

Artigos

O Papel do redator-revisor-técnico na documentação de *software*: tradução de linguagem técnica, manualização e revisão de textos

El papel del redactor-corrector-técnico en la documentación de *software*: traducción, manualización y revisión de idiomas técnicos

The role of the technical writer-reviwer in the software documentation: technical language translation, manualization and proofreading

Nelma Monfardini¹ 

¹ Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais (MG), Brasil

RESUMO

Considerando que o redator-revisor-técnico desempenha um papel fundamental na criação de manuais técnicos, atuando como mediador entre os desenvolvedores de *software* e os usuários finais dos sistemas, este artigo apresenta uma análise realizada em manuais de três empresas de TI. Tal análise se baseia nas atividades de revisão de texto, nas operações de retextualização e no estilo de escrita presentes nesses manuais, todos analisados a partir das práticas de três empresas de tecnologia. Conclui-se que o trabalho do redator-revisor-técnico não termina com a criação do manual, sendo necessária revisão contínua, à medida que o *software* evolui. Ressalta-se a importância da integração entre revisão de textos e redação técnica, demonstrando a versatilidade e as amplas competências exigidas nessa área.

Palavras-chave: Documentação de *Software*; Manualização; Retextualização; Redator Técnico; Revisor de Textos.

RESUMEN

Teniendo en cuenta que el redactor-corrector-técnico desempeña un papel clave en la creación de manuales técnicos, actuando como mediador entre los desarrolladores de *software* y los usuarios finales de los sistemas, este artículo presenta un análisis realizado sobre manuales de tres *empresas* de TI. Este análisis se basa en las actividades de revisión de textos, las operaciones de retextualización y el estilo de redacción presentes en estos manuales, todo ello analizado desde las prácticas de tres empresas tecnológicas. Se concluye que el trabajo del redactor-corrector-técnico no termina con la creación del manual, y que es necesaria una revisión continua a medida que evoluciona el *software*. Se enfatiza la importancia de la integración entre la corrección de textos y la redacción técnica, demostrando la versatilidad y las amplias competencias requeridas en esta área.

Palabras clave: Documentación de *Software*; Manualización; Retextualización; Redator Técnico; Corrector de pruebas.

ABSTRACT

Considering that the writer-proofreader-technician plays a key role in the creation of technical manuals, acting as a mediator between software developers and the end users of the systems, this article presents an analysis carried out on manuals from three IT companies. This analysis is based on the text revision activities, the retextualization operations and the writing style present in these manuals, all analyzed from the practices of three technology companies. It is concluded that the work of the writer-proofreader-technician does not end with the creation of the manual, and that continuous revision is necessary as the software evolves. The importance of the integration between proofreading and technical writing is emphasized, demonstrating the versatility and broad competencies required in this area.

Keywords: Software Documentation; Manualization; Retextualization; Technical Writer; Proofreader.

1 INTRODUÇÃO

A rápida evolução da era digital tem sido acompanhada por empresas de TI, que se conscientizam cada vez mais da importância da documentação em seus processos internos. À medida que a tecnologia avança, a documentação torna-se um elemento essencial para garantir que os usuários de *software* possam tirar o máximo proveito desses sistemas. Considerando tal contexto, empresas especializadas em processamento de dados e soluções de sistemas vêm integrando no desenvolvimento dos processos de documentação do profissional documentador, nomeado aqui como redator-revisor-técnico, responsável por detalhar um produto de *software*, escrevendo a usabilidade e o modo de uso do produto, proporcionando ao usuário do sistema uma boa experiência em sua utilização. Proponho o termo "redator-revisor-técnico" (com hífen) para referir-me ao profissional que desempenha atividades de redação e revisão na manualização de documentação de *software* de empresas de TI. A escolha do hífen visa a conectar as duas atividades, comuns no cotidiano desse profissional, e por se tratar de duas atividades técnicas geralmente exercidas pelo mesmo profissional.

Como as empresas entendem que o ciclo de vida da documentação é tão crucial quanto o ciclo de vida do *software*, surge a necessidade de uma cultura de documentação contínua. Esse ciclo de vida documental está relacionado à frequência de uso e à utilidade dos documentos produzidos nesse contexto. É nesse cenário que o redator-revisor-técnico na documentação de *software* se destaca, pela importância de comunicar informações complexas de maneira compreensível para um público-alvo específico. Trata-se de um profissional que atua na manualização de documentos técnicos, executando, simultaneamente, atividades de redação e revisão de documentos de *software* em uma empresa de TI. Esse profissional é, por vezes, considerado um "tradutor de tecnologias", pois transforma a documentação de *software* no gênero discursivo manual técnico, descrevendo a usabilidade do sistema para o usuário final. Não é necessariamente o desenvolvedor, mas alguém que adquire profundo conhecimento sobre um produto de *software* e pode descrevê-lo de forma clara e concisa. Daí que o trabalho do redator-revisor-técnico tem se estabelecido ao longo de sua prática e em um contexto particular, sem o auxílio de material de pesquisa para construção desse conhecimento. Ou seja, são utilizados materiais próprios, termos próprios e consolidados internamente para desenvolver esse tipo de trabalho.

1.1 Sobre a redação técnica

A redação técnica, também conhecida como escrita técnica, é um campo de atuação que tem origem na Inglaterra do século XVII e que evoluiu com o passar do tempo. Inicialmente, o foco estava na construção naval, e a transmissão de conhecimento técnico era predominantemente oral. À medida que os projetos marítimos se tornaram mais complexos, surgiu a necessidade de documentação escrita para registrar e transmitir esse conhecimento. A Primeira Guerra Mundial marcou um ponto de virada na evolução da redação técnica. A necessidade de documentação detalhada para uso e manutenção de equipamentos militares cresceu exponencialmente (PIVAC, 2014). Como resultado, a função dos redatores técnicos, conhecidos como *technical writers*, expandiu-se para atender diversas indústrias de tecnologia, como engenharia de fabricação, telecomunicações, aeroespacial e militar.

De acordo com Gerson (2004), a redação técnica concentra-se nos aspectos de negócios relacionados a produtos e serviços, com foco na comercialização, gestão, entrega e usabilidade destes. Nos Estados Unidos, a redação técnica é ensinada em escolas e universidades, alcançando desde estudantes da educação básica até o ensino superior. Apesar da expressiva indústria de *software* no Brasil, nenhuma universidade brasileira oferece graduação ou pós-graduação voltadas para a comunicação técnica (GALVÃO, 2020). A despeito disso, a atividade de redação técnica vem ganhando notoriedade nas áreas de documentação das empresas de TI. A prática inclui a compreensão da linguagem técnica em contexto específico, bem como habilidades de interpretação de textos técnicos e tradução para uma linguagem acessível ao cliente, a manualização. Além disso, abrange análise textual, elaboração de textos e revisão ortográfica e de linguagem (GALES, 2020).

Os redatores-revisores-técnicos são encarregados de revisar a documentação nas empresas de TI, garantindo que os termos técnicos sejam explicados de maneira compreensível e que a documentação siga os padrões de formatação estabelecidos pela empresa. Isso requer uma compreensão aprofundada do *software* e a capacidade de comunicar eficazmente procedimentos, comandos e mensagens de erro. Além disso, os redatores-revisores-técnicos podem ser encarregados de manter um histórico das versões dos documentos, garantindo que a documentação seja atualizada quando o *software* é aprimorado ou modificado.

2 A DOCUMENTAÇÃO DE SOFTWARE E O MANUAL TÉCNICO

A documentação de *software* é uma parte da área de desenvolvimento de *software* em empresas de tecnologia. Essa documentação ocorre ao longo do ciclo de desenvolvimento de produtos de *software* e inclui a criação de diversos tipos de documentos que os descrevem. É um processo contínuo que ocorre em todas as fases de desenvolvimento, abrangendo a produção de manuais, guias e documentos diversos, essenciais aos usuários finais e equipes de desenvolvimento.

As equipes envolvidas no desenvolvimento de *software* podem variar, dependendo do tamanho e da cultura da empresa. Entre as principais equipes estão as de Mercado, Operações, Projetos, Planejamento e Suporte e Manutenção. Cada uma tem sua responsabilidade no desenvolvimento e na documentação de *software*. O trabalho de cada uma se interliga a outras, indo da solicitação do cliente até o desenvolvimento do produto e sua implantação. Etapas como Homologação e Documentação estão fortemente ligadas: a primeira realiza os testes dos *softwares* desenvolvidos, comprova seu funcionamento e os aprova para disponibilização ao cliente; e a segunda registra seu funcionamento e utiliza os requisitos, laudos de homologação e de inclusão de funcionalidade para desenvolver os manuais, guias, boletins e demais documentos que serão disponibilizados ao usuário do sistema.

No desenvolvimento de um *software*, é essencial conduzir uma série de testes para avaliar o desempenho de uma aplicação ou componente específico. Para garantir a qualidade, diversos tipos de testes são realizados. Eles verificam se a aplicação ou o componente atende aos requisitos e se funciona corretamente. Muitas empresas criam ambientes de teste que imitam o comportamento real do ambiente de produção usado pelos clientes, o que proporciona um cenário mais próximo da realidade e permite identificar problemas antes que o *software* seja lançado. Segundo Hurwitz (2017), o principal objetivo disso é fornecer resultados com base em dados realistas. Além disso, eles ajudam a identificar falhas durante a fase de testagem, validar a qualidade do *software* e reduzir os custos associados a correções futuras.

A seguir, apresento uma visão geral dos tipos de documentos técnicos que servem como base para a elaboração de manuais técnicos. Os nomes e os formatos desses documentos podem variar conforme a cultura e as necessidades da empresa¹.

¹ Outros documentos, como códigos-fonte, são criados pelos desenvolvedores e arquitetos, embora não sejam destinados à área de documentação.

- **Proposta Técnica:** resume as solicitações do cliente, abrangendo mudanças no sistema, novas funcionalidades ou melhorias, e descreve a natureza do problema, os impactos no cliente, a solução proposta e os sistemas afetados.
- **Especificação Técnico Funcional:** detalha os requisitos funcionais necessários para viabilizar a implementação de novas funcionalidades no sistema.
- **Laudo de Homologação:** apresenta os resultados da fase de homologação, indicando se o sistema cumpre os requisitos e se está pronto para ser aprovado.
- **Laudo de Inclusão de Nova Funcionalidade:** descreve as alterações realizadas no sistema para a inclusão de novas funcionalidades, oferecendo uma descrição detalhada da funcionalidade desenvolvida.
- **Laudo de Finalização de Testes:** identifica possíveis erros ou inconsistências no sistema identificados durante a fase de testes.
- **Artefatos de Testes:** exibem os resultados esperados para as novas funcionalidades, melhorias ou implementações.

Após a interpretação dos laudos técnicos, especificações de negócios, laudos de homologação final e inclusão de funcionalidade, são realizados testes de operabilidade para avaliar a usabilidade do sistema e compreender seu funcionamento. Essa etapa permite ao redator-revisor-técnico retextualizar os documentos de *software* na produção dos manuais do usuário final do sistema.

De acordo com Galvão (2003), o manual técnico é composto por princípios da comunicação técnica, dos quais devem fazer parte a estrutura textual, a estrutura visual e a estrutura de acesso à informação. Segundo Van Dijk,

a estrutura textual compõe as partes de parametrização, usabilidade do sistema, funcionalidade, títulos e outros; *a estrutura visual* é composta pelas telas do sistema, organogramas, tabelas e gráficos; e *a estrutura de acesso à informação*, geralmente, são os glossários, as listas de siglas etc. (VAN DIJK, 1997, p. 142)

O manual para o usuário final descreve o sistema do ponto de vista do utilizador final, apresentando uma visão geral do que o sistema faz, sem entrar em detalhes técnicos. Os manuais são compostos por elementos essenciais, como sumário, lista de figuras, glossário, título, versão, data de publicação, descrição do *software*, comandos, procedimentos, mensagens do sistema, entre outros. Esses elementos garantem que o manual seja informativo e útil para os usuários.

A estrutura dos manuais de *software* pode variar de acordo com a empresa, mas muitas seguem o modelo do Institute of Electrical and Electronics Engineers (IEEE)². Os manuais podem ser organizados em capítulos e tópicos, ou páginas e telas, dependendo do formato. A estruturação adequada é essencial para facilitar a compreensão da mensagem. As empresas de tecnologia utilizam diversas ferramentas para gerenciar e disponibilizar documentos aos clientes. Algumas das ferramentas populares incluem o Document360, o UserGuiding, o Confluence, o SharePoint, entre outras. Essas ferramentas facilitam o compartilhamento de informações e o acesso à documentação.

3 O REDATOR-REVISOR-TÉCNICO (RRT) E OS PROCESSOS DA REDAÇÃO TÉCNICA – RETEXTUALIZAÇÃO E REVISÃO

O redator-revisor-técnico (RRT) é um profissional versátil, que pode vir de diversas áreas acadêmicas e profissionais. Embora não seja necessariamente o desenvolvedor, ele adquire profundo conhecimento sobre o produto e é capaz de traduzir informações técnicas complexas para uma linguagem clara e concisa. É importante destacar que a terminologia usada por desenvolvedores de *software* muitas vezes é excessivamente técnica e, por vezes, ambígua. Por isso, o RRT é responsável por proporcionar ao usuário do sistema uma boa experiência na utilização do serviço. Quanto mais intuitivo e fácil de aprender um produto de *software*, melhor será a experiência do usuário. O papel do RRT é conduzir a elaboração e a revisão de manuais destinados a esse usuário final. Os manuais técnicos, que servem como fonte base de informações ao público, são um meio fundamental de superar essa barreira. E o que mais interessa neste trabalho é que, pode-se dizer, a redação técnica é baseada nos processos de retextualização e na revisão de textos.

Conforme Marcuschi (2001), a retextualização é uma atividade que pode atender diversos propósitos comunicativos. Abrange elementos linguísticos, textuais, discursivos e cognitivos, sendo presença constante nas atividades cotidianas, tanto nas interações humanas quanto nos processos de comunicação oral e escrita. A retextualização tem processos variados que fornecem aos produtores de textos uma linguagem como meio para desempenhar um papel social significativo. Essa noção foi discutida também por pesquisadores como Matencio (2002), Travaglia (2003), Dell'Isola (2007), Oliveira (2010) e Benfica (2014). De acordo com este último, no *Glossário Ceale*

² O IEEE é uma instituição de engenheiros de tecnologia eletrônica e ciência da informação nos Estados Unidos comprometida com o desenvolvimento e a pesquisa de campos elétricos, eletrônicos, de engenharia da computação e relacionados à ciência.

*de termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores*³, a retextualização é o processo de criação de um novo texto a partir de um ou mais textos-base. Esse processo, no entanto, não é mecânico; envolve operações complexas que afetam a linguagem, o gênero e o significado, uma vez que redefine as projeções da interação, os papéis sociais, os conhecimentos compartilhados, as motivações e intenções, bem como o espaço e o tempo de produção e recepção.

Na perspectiva de Travaglia (2003), a retextualização é apresentada como um processo de tradução, no qual a interpretação de um texto-base gera a criação de um novo texto. Destaca-se a importância de manter abertas as vias de interpretação durante a tradução, enquanto esta reflete a interpretação do tradutor e a ênfase que ele coloca no sentido original. Nesse processo, surgem os coenunciadores, representando o produtor e o receptor do texto, desempenhando papéis essenciais para uma comunicação efetiva.

Observa-se que a retextualização é um fenômeno multifacetado que desempenha papel vital nas práticas de comunicação, envolvendo aspectos linguísticos, discursivos e cognitivos. Como demonstrado por diversas pesquisas e perspectivas, a retextualização ocorre em várias situações⁴ e fornece um mecanismo poderoso para a construção de significados e a adaptação de informações para diferentes públicos e contextos.

Segundo Dell'Isola (2007) retextualizar envolve a reescrita de um texto em outra modalidade textual, exigindo operações específicas. Essa concepção se assemelha à de Marcuschi (2001) sobre as múltiplas possibilidades de operações retextualizadoras. Ao analisar a retextualização de entrevistas, a passagem do oral ao escrito, e explorar outros níveis de retextualização, como da fala para a fala, da escrita para a fala e da escrita para a escrita, o pesquisador descreve operações que incluem:

1. Eliminação de marcas interacionais e hesitações;
2. Introdução de pontuação baseada na entonação das falas;
3. Remoção de repetições, redundâncias e paráfrases;
4. Introdução de paragrafação e pontuação detalhada;
5. Inserção de marcas metalinguísticas para referenciar ações e contextualizar o dis-

CURSO;

³ Glossário Ceale é um ambiente virtual que hospeda termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores da Faculdade de Educação da UFMG. As organizadoras desse repositório são: Isabel Cristina Alves da Silva Frade, Maria das Graças Costa Val e Maria das Graças de Castro Bregunci.

⁴ Em Matencio (2007), por exemplo, o resumo acadêmico é investigado, enquanto Oliveira (2003) analisa a infográficos na educação fundamental.

6. Reconstrução de estruturas sintáticas, concordâncias e reordenação de sentenças;
7. Ajuste estilístico com a seleção de novas estruturas sintáticas e opções lexicais;
8. Reorganização do tópico do texto e da sequência argumentativa;
9. Agrupamento de informações para condensar as ideias.

No contexto da documentação de *software*, a retextualização envolve a simplificação do conteúdo, a adaptação da linguagem, a organização e a estruturação do texto e o detalhamento de procedimentos. Na redação técnica, a retextualização é o processo de transformar informações técnicas em uma linguagem que seja clara e compreensível para o usuário final. Pode-se afirmar que a retextualização é o ponto de partida na construção dos manuais.

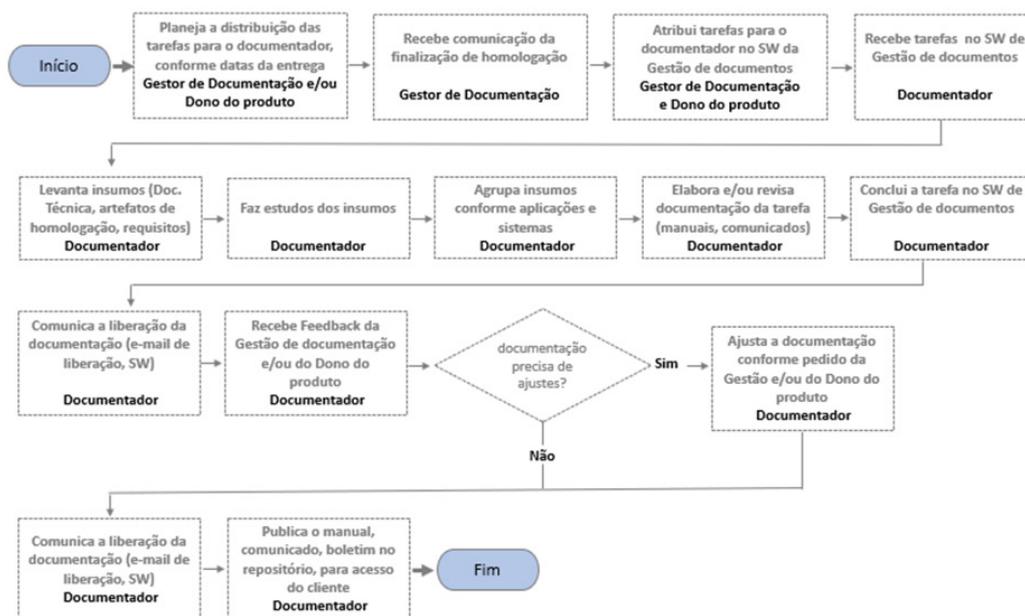
3.1 Produção de Manuais de *Software*

O trabalho do redator-revisor-técnico é solicitado mediante demanda e, na maioria das vezes, o produto só é liberado para o cliente após a conclusão da manualização das funcionalidades. Sendo assim, deve-se "[considerar] a documentação do cliente como parte integrante do que significa 'software em funcionamento'" (GALES, 2020, p. 12, tradução nossa).

O processo de produção de um manual de *software* começa com a leitura e a interpretação de documentos diversos que chegam à área de documentação de *software*, seguindo um fluxo predefinido. Essa documentação é fundamental ao longo do processo de desenvolvimento dos produtos nas empresas de TI, registrando cada etapa do processo. O RRT, utilizando os ambientes de testes, retesta o *software* para compreender sua funcionalidade, o que permite detalhar as ações que serão realizadas pelo usuário do sistema e o que o usuário verá após cada clique.

A seguir, apresento um modelo de fluxograma do processo de documentação em uma empresa de TI. Trata-se apenas de um exemplo, já que o processo pode variar em algumas empresas, devido a algumas especificidades do setor de documentação. Empresas que não têm profissionais específicos para a área de documentação, por exemplo, contam com outro tipo de fluxo para o gerenciamento da documentação.

Figura 1 – Modelo de Fluxograma de processo de Documentação.



Fonte: Elaborado pela autora.

A Figura 1 ilustra o fluxo da documentação de *software* desde sua criação até a entrega ao usuário final do sistema. Esse processo é aplicável a diversas empresas, e o que varia são os participantes envolvidos. A área de documentação faz parte da fase final desse fluxo, que se origina na área de desenvolvimento de *software*. Sua função é documentar e criar manuais dos produtos desenvolvidos.

A produção de um manual envolve a criação de um novo texto com base em um ou mais textos de requisitos. Ela exige uma abordagem metódica e especializada que engloba três componentes essenciais: a retextualização, a revisão de textos e o estilo de escrita. A retextualização, como se viu, envolve a transformação de um texto-base em um novo texto, adaptado para atender a um novo propósito comunicativo. Ela ocorre via simplificação do conteúdo do texto, adaptação da linguagem, organização e redesenho da estrutura do texto e detalhamento de procedimentos, com vistas a tornar o manual fácil e acessível, permitindo que o usuário do sistema entenda e aplique as informações de maneira adequada. Isso está alinhado ao que Marcuschi (2001) lista, mas é preciso considerar algumas peculiaridades da documentação.

A revisão de textos, por sua vez, visa a garantir a qualidade linguística do texto, concentrando-se na correção de erros gramaticais e de pontuação. Ela deve assegurar que o texto esteja livre de ambiguidades e equívocos que possam prejudicar sua clareza. Além disso, pretende manter a

consistência terminológica e empregar normas gramaticais e de estilo para garantir a coesão e a adequação linguística do texto para a finalidade em foco. Já o estilo de escrita na redação técnica amplia o escopo da revisão de textos, levando em consideração o público-alvo do manual. O RRT propõe uma estrutura lógica e intuitiva para o manual, a fim de facilitar à compreensão do usuário.

A revisão de textos e a redação técnica se complementam na criação de manuais técnicos, assegurando clareza, precisão e adaptação da mensagem, considerando a compreensão e o contexto dos usuários. Cada uma dessas atividades desempenha um papel exclusivo na documentação técnica, garantindo que os usuários finais possam entender e utilizar os produtos ou *software* com facilidade. A combinação dessas atividades ressalta a importância de se considerar tanto os aspectos linguísticos quanto os contextuais na produção desse gênero.

4 SOBRE A RETEXTUALIZAÇÃO, A REVISÃO DE TEXTOS E O ESTILO DE ESCRITA NO MANUAL TÉCNICO – UM DESENHO DE PESQUISA

Para verificar empiricamente as atividades do redator-revisor-técnico no processo de criação de manuais, realizei a análise documental de manuais técnicos de três empresas de TI situadas nas cidades mineiras de Belo Horizonte e Contagem (os nomes delas foram omitidos por questões éticas). Meu objetivo foi observar e identificar o processo de transformação de documentos de requisitos em manuais técnicos, considerando a revisão de textos, operações de retextualização e o estilo de escrita empregados nos documentos, com base na teoria linguística apresentada anteriormente.

Quadro 1 – Descrição das empresas e dos manuais.

EMPRESA	SEGMENTO	LÍNGUA DOS MANUAIS	PÚBLICO-ALVO	FORMATO
A	Equipes de campo serviços	Português	Usuário externo	Impresso e eletrônico
B	Transporte	Inglês/português	Usuário externo	Impresso e eletrônico
C	Gestão de Saúde	Português	Usuário interno e usuário externo	Impresso

Fonte: Elaborado pela autora.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos dados coletados, identifiquei diferenças marcantes nas abordagens dos redatores-revisores-técnicos das três empresas em relação à revisão, à retextualização e ao

estilo de escrita. A imagem a seguir mostra o tipo de material usado como base para as comparações feitas durante a pesquisa, das quais foi possível tirar conclusões a respeito dos processos envolvidos no trabalho diário dos redatores-revisores-técnicos. Neste exemplo, pode-se verificar o resultado da retextualização que parte de uma demanda (requisito) em direção ao manual técnico. O caso se refere apenas à empresa C de minha pesquisa, mas serve bem ao propósito deste artigo.

Figura 28 - Pré-atendimento _ Texto-base _ requisito

7

5. Customizações

Essa proposta contempla as seguintes customizações:

Requisitos	Descrição
RF01	Desenvolvimento da rotina de Pré-atendimento (Ambulatorial e
RF02	Criação de <i>endpoints</i> para integração
RF03	Validação dos pagamentos para realização de atendimento no SGH (Ambulatoriais ou Exames)

RF01 – Desenvolvimento da rotina de Pré-atendimento (Ambulatorial, e Internação)

- Disponibilizar opção para realizar o Pré-atendimento do paciente particular, esta rotina irá conter opções de cadastro do paciente simplificado e lançamentos de serviços hospitalares, serviços profissionais e recursos complementares para que tais dados sejam enviados para o software Frente de Caixa

Figura 29 - Pré-atendimento _ novo texto _ manual

3.2. Cadastro / Consulta de Pré-atendimento

- Cadastro de Pré-atendimento**

- Após cadastrar ou localizar o paciente por meio da rotina de "Consulta" (Item 3.1), o sistema habilitará o botão <Pré-atendimento>.

Figura 1 – Lançamentos



Fonte: [Redacted]

- Para iniciar o cadastro, pressione o botão <Pré-atendimento>. O sistema direcionará para a tela abaixo para iniciar o cadastro do Pré-atendimento.

Figura 2 – Lançamentos (Pré-atendimento)



Fonte: [Redacted]

- Selecione o Convênio e Tipo de Atendimento.
- Clique no botão <Novo> para iniciar os lançamentos dos procedimentos.
- Na tela Procedimentos, clique o botão <Adicionar Procedimento> para iniciar os lançamentos de Serviço Hospitalar (SH), Serviços Profissionais (SP), Recursos Complementares (RC) e Materiais e Medicamento (MM).

Figura 2 – Requisito e manual da empresa C.
Fonte: Arquivo da empresa C

Uma análise dessa retextualização mostra que:

1. A nova organização textual passa a incluir novo título, parágrafos numerados e subtítulos, o que resulta em uma estrutura mais clara e ordenada.
2. A revisão detalhada não se limita apenas a questões gramaticais, mas inclui descrição detalhada de funcionalidades e procedimentos, às vezes acompanhada de cálculos.
3. A contextualização é fundamental para criar narrativas coerentes, apresentando instruções de forma sequencial e clara.
4. O uso de recursos visuais, como negrito e ícones de atenção, juntamente com a apresentação de telas do sistema, ajuda a destacar informações cruciais de maneira mais distinguível e legível.
5. As mudanças na estrutura do texto e a introdução de tópicos contribuem para a compreensão.
6. A identificação e a correção de erros ajudam na clareza e na coesão do texto.

A análise das retextualizações dos requisitos com o objetivo de que se tornem manuais aponta ainda nos novos textos:

- a eliminação de repetições e o uso de conectores que tornam a leitura mais fluente;
- o uso de marcas metalinguísticas e recursos visuais para contextualizar.
- a eliminação de ambiguidades, resultando em uma comunicação mais direta e precisa; uso de linguagem técnica;
- a reescrita de estruturas truncadas;
- e a eliminação de redundâncias e paráfrases, com o objetivo de tornar os textos mais informativos e concisos.

Tais operações de retextualização revelaram um esforço na direção de textos bem-estruturados, mais claros e eficazes. Ficou evidente a maneira como os redatores-revisores-técnicos buscam ajustar os textos para atender às necessidades de cada contexto e público. A eliminação de eventuais barreiras comunicativas, a organização lógica das informações e o uso estratégico

de recursos visuais resultam em manuais de qualidade que contribuem com o usuário e a empresa, a um só tempo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo buscou resumir o processo de investigação de retextualizações muito comuns no meio profissional do que chamei de redatores-revisores-técnicos, profissionais do texto que atuam em empresas de TI no Brasil. Com base na análise e comparação de textos requisitos e manuais prontos, foram revelados aspectos importantes relacionados à atuação do RRT na criação de manuais técnicos de *software*.

Posso destacar dos resultados a habilidade que os profissionais devem ter de adaptar o conteúdo a diferentes propósitos, criando versões do manual para diferentes níveis de usuários. Além disso, a pesquisa enfatizou a importância dos documentos-base, que fornecem os fundamentos necessários para a redação da documentação precisa e alinhada com a funcionalidade do *software*. Os testes realizados para explicar a usabilidade do sistema também são cruciais nesse processo. Ao participar dos “retestes”, o RRT pode identificar nuances que passariam despercebidas em avaliações puramente técnicas. O RRT compreende como as funcionalidades atendem às necessidades reais dos usuários, identificando possíveis pontos de confusão e zonas que requerem maior atenção na documentação.

Outro aspecto observado foi a integração de elementos visuais, como diagramas e capturas de tela nos manuais, item que demonstrou ser uma prática eficaz para melhorar a compreensão do usuário. Pode-se afirmar que o trabalho do redator-revisor-técnico não termina com a criação do manual, sendo necessário que ele faça a revisão contínua do texto, à medida que o *software* evolui.

Por fim, ressalto a importância da integração entre revisão de textos e redação técnica, demonstrando a versatilidade e as amplas competências exigidas do profissional de texto nessa área. Espero que este trabalho, aqui apenas resumido, contribua para a identificação de práticas de edição específicas da área de tecnologias da informação, além de colaborar para a reflexão sobre práticas de redação técnica e documentação de *software*, sem deixar de lado o aprimoramento profissional das pessoas envolvidas nesse tipo de trabalho.

REFERÊNCIAS

BENFICA, Maria Flor de Maio. Retextualização. In: **Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para alfabetizadores**. Belo Horizonte: UFMG/Ceale, 2014, s/p. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/retextualizacao>. Acesso em: 26 mar. 2023.

COELHO, Sueli Maria.; ANTUNES, Leandra Batista. **Revisão textual: para além da revisão linguística**. *SCRIPTA*, Belo Horizonte, v. 14, n. 26, p. 205-224, jan./jun. 2010. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/scripta/article/view/4361/4506>. Acesso em: 04 fev. 2023.

DELL'ISOLA, Regina Lúcia Péret. **Retextualização de gêneros escritos**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. Coleção Tópicos em Linguagem.

GALES, Christopher and the Splunk Documentation Team. **The Product is Docs Writing Technical Documentation in a Product Development Group**. 2. Ed. 2020. 293 p. E-Book Kindle.

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa. **Manual de Software: facilitando a comunicação empresa-sociedade**. Tese (Doutorado). Brasília: Universidade de Brasília, 2003, 129 p. Disponível em: http://icts.unb.br/jspui/bitstream/10482/30525/5/2003_MariaCristianeBarbosaGalv%C3%A3o.pdf. Acesso em: 01 ago. 2022

GERSON. Steven M. **Writing That Works - A Teacher's Guide to Technical Writing**. Johnson County Community College. Desenvolvido e publicado por: Centro Curricular do Kansas. Universidade Washburn, Topeka, KS. 2004. Disponível em: https://www.academia.edu/35391096/A_Teachers_Guide_to_Technical_Writing. Acesso em: 11 nov. 2022.

HURWITZ, Judith. **Service Virtualization For Dummies**. 2nd IBM Limited Edition. Published by. John Wiley & Sons, Inc. 2017. Disponível em: <https://www.ibm.com/downloads/cas/5WK0BQ1R>. Acesso em: 11 jul. 2023.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 2. ed. São Paulo: Cortez. 133p, 2001.

MARIA COELHO, Sueli.; BATISTA ANTUNES, L. **Revisão textual: para além da revisão linguística**. *Scripta*, v. 14, n. 26, p. 205-224, 27 jul. 2010. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/scripta/article/view/4361>. Acesso em: 04 mar. 2023.

MANTENCIO, Maria de Lourdes M. **Retextualização de textos acadêmicos: leitura, produção de textos e construção de conhecimentos**. Projeto de Pesquisa/Fapemig. Belo Horizonte: PUC Minas, 2001. p.109-122.

MATENCIO. Maria de Lourdes M. **Atividades de (re) textualização em práticas acadêmicas: um estudo do resumo**. *Scripta - Revista do programa de pós-graduação em LETRAS e do Centro de Estudos Luso-Afro-brasileiros da PUC-MINAS*. Belo Horizonte, *Scripta* v. 6, n.11, p.109-122, 2002. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/scripta/article/view/12453>. Acesso em: 12 mar. 2022.

OLIVEIRA, Maria Carmen de. **A retextualização de texto do gênero infográfico: uma análise da estrutura retórica**. Orientador: Maria Beatriz Nascimento Decat. 2010. 117 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp147926.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2023.

OLIVEIRA, Risoleide Rosa Freire de. **Um olhar dialógico sobre a atividade de revisão de textos escritos: entrelaçando dizeres e afazeres**. Orientador: Maria Bernadete Fernandes de Oliveira. 2007. 172 f. Tese (Doutorado em Estudo da Linguagem) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2007. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/16265>. Acesso em: 01 ago. 2022.

PIVAC, Luke. **The Professional Technical Communicator. Module 1. The origins and development of technical communication**. 2014. Disponível em: Luke Pivac: the origins and development of technical communication - YouTube. Acesso em: 13 jul. 2023.

ROCHA, Nuno Antônio da Silva. **Documentação de Software: Integração de Ferramentas de Modelação e Processamento de Textos**. Orientador: Ademar Aguiar. 2007/2208. 137 f. Dissertação (Mestrado Integrado em Engenharia Informática e Computação) - Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, 2007/2008. Disponível em: <https://repositorioaberto.up.pt/bitstream/10216/59642/1/000129520.pdf>. Acesso em: 01 ago. 2022.

TRAVAGLIA, Neuza Gonçalves. **Tradução retextualização: a tradução numa perspectiva textual**. Uberlândia: Edufu, 2003.

VAN DIJK, Teun A. **La ciência del texto**. 3 ed. Barcelona: Paidós Ibérica, 1978. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/kejureva/la-ciencia-del-texto-32099439>. Acesso em: 11 ago. 2022

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

1 – Nelma Monfardini

Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Mestranda

<https://orcid.org/0009-0007-6977-1574> e e-mail: nelmamonfardini@yahoo.com.br

Contribuição: Autor